

Último estudo 16-3-75 para implantação industrial no DF

Da Sucursal de
BRASÍLIA

Estudos determinados pelo governador do Distrito Federal, Elmo Serejo, para desenvolvimento de um projeto de instalação de um polo industrial na cidade satélite de Ceilandia, em Brasília, encontrase em fase final, tendo já sido feita a topografia da área, além de sondagens.

Segundo Ivá Guanaes de Oliveira, secretário de Governo — chefe do órgão equivalente à Secretaria de Planejamento —, "o polo industrial só receberá indústrias de porte médio ou pequeno para não contrariar o princípio de que no Distrito Federal não devem ser instaladas grandes indústrias". O secretário de governo acrescentou que "é uma medida disciplinadora, pois, nos pequenos setores industriais demarcados para as demais cidades satélites, já estão desportando indústrias que extrapolam a caracterização de pequenas ou médias. Ivá Guanaes acentuou que "só será permitida a instalação de indústrias não poluentes e produtoras de bens finais".

A Codeplan — Companhia de Desenvolvimento do Planalto — é o órgão encarregado do projeto para implantação do setor industrial de Ceilandia, e foi a responsável pelo levantamento de todas as indústrias estabelecidas em Brasília. O livro da Codeplan registra 460 unidades industriais, embora — segundo um de seus diretores se saiba que em Brasília o termo "industrial" ganha conotação diferente da dos centros mais desenvolvidos".

O abastecimento de água indispensável para o setor, será resolvido com a barragem do rio São Bartolomeu, que ficará pronta em 76. A mão-de-obra já é disponível a curto prazo, tendo em vista diminuição do ritmo de expansão da construção civil, que hoje absorve a maioria dos trabalhadores.

A localização do polo industrial foi determinada de acordo com a disponibilidade de terrenos pertencentes à Terra Cap, órgão do governo responsável pelo setor, e por não ter o problema de abastecimento de água, já solucionado com a barragem do rio São Bartolomeu. O polo industrial será benéfico para a região, em dois sentidos: minorando o problema social, de Ceilandia com relação a desemprego e fornecendo a mão-de-obra semiprofissionalizada indispensável. Ceilandia conta atualmente com 110 mil habitantes e é a área de mais baixo nível salarial do DF, onde moram empregados da construção.

Projeto federal

O secretário do governo falou sobre o projeto resultante de um seminário realizado na Universidade de Brasília, no qual foi sugerido ao governo federal a implantação de centros industriais em cidades próximas ao Distrito Federal, para "conter o fluxo migratório de mão-de-obra não especializada". Nesse sentido, o governo federal destacou verba no valor de 1,6 bilhão de cruzeiros, para prover as 212 cidades escolhidas da infra-estrutura necessária. Desses cidades, destacam-se João Pinheiro, Paracatu e Unai, em Minas Gerais, e Niquelandia, em Goiás.